

A excelência internacional das pós em engenharia no Brasil

Dados divulgados pela Capes revelam que das pós-graduações em engenharia no país, só 13% são qualificadas com excelência internacional.



A produção intelectual cresceu 21,5%, alcançando a marca de 1,5 milhão de publicações em 2013

Dos 352 programas de Pós-Graduação em engenharia distribuídos pelas universidades do Brasil, apenas 46 são considerados de excelência internacional. O dado foi divulgado pela Capes, na avaliação trienal dos cursos de mestrado e doutorado, realizado entre 2010 e 2012. Na UFSC, quatro programas conseguiram notas acima de cinco, requisito para garantir o padrão internacional.

A avaliação do Ministério da Educação leva em conta critérios como formação dos professores, produção intelectual e infraestrutura. Os programas são avaliados a cada três anos, com notas de 1 a 7. Entre os mais bem colocados está a Pós-Graduação em Engenharia Mecânica da UFSC, que há 16 anos é reconhecida pela Capes como de excelência internacional.

Ao todo foram avaliados 3.337 programas de pós-graduação. Desses, 8% tiveram as notas mais baixas, 69% mantiveram a mesma pontuação e 23% alcançaram resultados melhores. A produção intelectual também cresceu 21,5%, comparada à última avaliação. Ao todo foram quase 1,5 milhão de publicações.

Segundo o levantamento, o número de mestres e doutores aumentou. Em 2012, 42.780 mestres se formaram no país, 16% a mais que em 2010. A quantidade de doutores titulares cresceu 20% no mesmo período. Entre 2010 e 2013 o número de programas de pós-graduação aumentou 23%. A maior alta foi na Região Norte, seguido do Nordeste e Sudeste.

